



Faculdade de Educação
Departamento de Psicologia
Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária

Monografia

**Factores que Concorrem para o Consumo de Álcool nas Escolas: Estudo de Caso da
Escola Secundária de Nkobe (2020-2022).**

Áurio Toni Moçambique

Maputo, Setembro de 2024



Faculdade de Educação
Departamento de Psicologia
Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária

Monografia

**Factores que Concorrem para o Consumo de Álcool nas Escolas: Estudo de Caso da
Escola Secundária de Nkobe (2020-2022)**

Estudante: Áurio Toni Moçambique

Supervisor: Mestre Marcelino Sinete Pangaia

Monografia apresentada ao Departamento de Psicologia da Faculdade de Educação como requisito final para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária.

Maputo, Setembro de 2024

Declaração de Originalidade

Esta Monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária e aprovada em sua forma original pelo Departamento de Psicologia da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Director do Curso

(dr. Francisco Cumaio)

Presidente do júri

Oponente

Supervisor

(Mestre Marcelino Sinete Pangaia)

Agradecimentos

Ao meu Deus, pelo dom da vida, pela saúde, pela força para superar as dificuldades e por eu ser quem sou graças a ele.

À minha querida mãe, Judite Silvestre Chirindza (em memória), pela vida e amor, por ser o meu incentivo e alicerce, minha única e especial mãe, a que traçou o caminho que trilhei.

Às minhas prestigiadas e amadas avós, Atália Ernesto Macamo e Sónia Clara Paiva, pelo seu carinho e amor incondicional, por estarem presentes na minha vida, pelo incentivo, apoio e por sempre acreditarem em meus sonhos.

Aos meus avôs, Silvestre Chirindza, por estar presente na minha vida, e Francisco Betuel (em memória), por todos os ensinamentos durante nossas conversas.

À minha irmã amada, Atália Júlio Mathe, pelo carinho, amor, ternura e por ter sido minha melhor amiga ao longo da vida, na partilha de conquistas, por perseverar e ser resiliente comigo sempre.

A Maiwana Chirindza e Emerson Chirindza, pela inspiração, motivação e por fazerem parte da minha jornada, sempre presentes na minha vida. Obrigado pelas nossas conversas construtivas, risadas e papos "de parla pé".

Aos meus tios, Jorge Chirindza, Eduardo Chilaúle e Arlindo Boane, pelo apoio financeiro, força e assistência inabalável.

Aos meus amigos, Constantino António Nhavoto e Moisés Miguel Maposse, me sinto muito agraciado por tê-los na minha vida. Meus irmãos, por quem eu daria a vida, são parte de mim.

Ao meu grupo Madagáscar (Helena Tovela, Izaltina Machirica, Calisto Ngoenha e Arcélio Zituta), por ser o melhor grupo de trabalhos que já conheci na Universidade, por serem a família que a Universidade me ofereceu.

À turma de Psicologia de 2019, tronco comum, em especial à vertente de Psicologia Social e Comunitária, pelo enorme apreço e afecto.

Ao meu supervisor, Mestre Marcelino Sinete Pangaia, pelas sábias orientações, sabedoria, fortaleza e pelas direcções na conclusão desta monografia.

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha amada e eterna mãe, Judite Silvestre Chirindza (em memória) que me deu a percepção deste caminho educacional e, se aqui estivesse, estaria cheia de orgulho dos ensinamentos que inculcou em mim, minha pessoa favorita. Dedico também à minha família, que tudo fez para que hoje eu chegasse até aqui.

Declaração de Honra

Eu, Áurio Toni Moçambique, declaro por minha honra que a presente Monografia que apresento a Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, como um dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária, nunca foi apresentada na sua íntegra, em nenhuma outra instituição, para obtenção de qualquer grau académico.

A mesma é resultado da investigação e pesquisa por mim feita, estando indicadas no trabalho e nas Referências Bibliográficas as fontes utilizadas.

(Áurio Toni Moçambique)

Lista de Abreviaturas, Acrónimos, Siglas e Símbolos

AL - Aluno

Dir - Director

Dir. adj - Directora adjunta

EPC - Escola Primária Completa

ESK - Escola Secundária De Nkobe

FACED - Faculdade de Educação

INAE - Instituto Nacional de Actividades Económicas

KM 15 - kilómetro 15

OMS - Organização Mundial da Saúde

Prof - Professor

PRM - Polícia Da República De Moçambique

PESD - Programa do Ensino Secundário a Distância

SNE - Sistema Nacional e Educação

UEM - Universidade Eduardo Mondlane

Índice de Gráficos e Tabelas

Tabela 1: Amostra dos Alunos.....	13
Tabela 2: Amostra dos Professores.....	13
Gráfico 1: Razões do consumo de álcool na Escola Secundária de Nkobe.....	17
Gráfico 2: Com que frequência consome álcool.....	19
Gráfico 3: Com que frequência consome álcool na escola.....	20
Gráfico 4: Meios de obtenção do álcool.....	20

Resumo

O consumo de álcool por parte dos alunos tem preocupado a sociedade estudantil e se tornou uma questão de saúde pública ao longo dos tempos no nosso belo Moçambique, concretamente em Maputo e além-fronteiras. A escola, um importante meio de socialização e formação de grupos de pares, desempenha um papel crucial na educação, prevenção e combate ao consumo de álcool entre seus alunos dentro do ambiente escolar. A presente monografia tem como tema “Análise dos Factores que Contribuem para o Consumo de Álcool nas Escolas. Estudo de Caso: Escola Secundária de Nkobe (2020-2022)”. O objectivo deste trabalho foi analisar os factores que contribuem para o consumo de álcool na Escola Secundária de Nkobe em alunos da 10ª classe, na cidade da Matola. A escola exerce o papel de segunda casa educacional, servindo de alicerce para inculcar as habilidades necessárias para o desenvolvimento humano dos alunos, contando, para isso, com o auxílio de outros intervenientes, como a família e a sociedade em geral. Com base nos resultados obtidos, são propostas medidas de prevenção e intervenção para lidar com o consumo de álcool na escola. Essas medidas visam promover a conscientização sobre os efeitos prejudiciais do álcool, melhorar a relação aluno-professor e envolver os pais na vida escolar dos alunos.

Palavras-chave: Álcool, Alunos, Professores, Escolas.

Abstract

The consumption of alcohol by students has been a concern in the student society and has become a public health concern over time in our beautiful Mozambique, specifically in Maputo and abroad. The school, which is considered a means of socialization where the grouping of peer groups takes place, among others, is found in the educational dynamics, prevention and struggle, with regard to the consumption of alcohol by its students and in the school grounds. This monograph is entitled "Analysis of the Factors that Contribute to Alcohol Consumption in Schools. Case Study: Nkobe High School (2020-2022)". The objective of this study was to analyze the factors that contribute to alcohol consumption in Nkobe Secondary School among 10th grade students in the city of Matola. The school plays the role of a second educational home that serves as a foundation to instill the necessary skills for the human development of students, which, in turn, has the help of other stakeholders such as the family and society in general. Based on the results obtained, prevention and intervention measures are proposed to deal with alcohol consumption at school. These measures aim to promote awareness of the harmful effects of alcohol, to improve the student-teacher relationship and to involve parents in students' school life.

Keywords: Alcohol, Students, Teachers, Schools.

o

Índice

Declaração de Originalidade.....	i
Agradecimentos	ii
Dedicatória.....	iii
Declaração de Honra.....	iv
Lista de Abreviaturas, Acrónimos, Siglas e Símbolos	v
Índice de Gráficos e Tabelas.....	vi
Resumo	vii
Abstract.....	viii
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	1
1.1. Introdução	1
1.2. Problematização.....	2
1.2.1. Objectivo Geral	4
1.2.2. Objectivos Específicos	4
1.3. Perguntas de Pesquisa	4
1.4. Justificativa	4
CAPITULO II: REVISÃO DE LITERATURA	6
2.1. Historial do Álcool.....	6
2.2. Consumo de Álcool nas Escolas	7
CAPÍTULO III: METODOLOGIA	10
3.1. Descrição do Local de Estudo.....	10
3.1.2. A Estrutura Administrativa da Escola obedece a seguinte hierarquia	11
3.2. Abordagem Metodológica	11
3.2.1. Quanto ao Método.....	12
3.3. População, Amostra e Amostragem.....	12
3.3.1. Amostra	12
3.3.2. Caracterização dos participantes	13
3.4. Técnica de Amostragem	13
3.4.1. Amostragem Probabilística Estratificada Proporcional	13

3.5.Técnicas de Recolha e Análise de Dados	14
3.5.1.Entrevista.....	14
3.5.2.Questionário	15
3.5.3.Análise Documental	15
3.6.Critérios de Inclusão	15
3.7.Critérios de Exclusão	15
3.8.Técnica de Análise de Dados	16
3.9.Aspectos Éticos.....	16
3.10.Validade e Confiabilidade dos Instrumentos de Recolha de Dados	16
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	17
4.1.Apresentação dos resultados.....	17
4.2.Motivações pessoal para o consumo de bebidas alcoólicas	17
4.3.O Impacto do Ambiente Escolar na Decisão dos Alunos de Consumir Bebidas Alcoólicas .	18
4.4.Com que Frequência Consome Álcool	18
4.5.Com que Frequência Consome Álcool Na Escola.....	20
4.6. Como obtém álcool na escola	20
4.7.Acredita que a Escola oferece actividades de lazer saudáveis o suficiente para Estudantes..	21
4.8.Durante os encontros Trimestrais, qual é o habitual posicionamento dos pais e Encarregados de Educação com relação ao consumo de álcool de seus Educados?	21
4.9.Medidas de Prevenção e Intervenção Recorrentes na Escola Secundária de Nkobe	22
4.10.Factores que Concorrem Para o Consumo de Álcool na Escola.....	24
4.11.Medidas Para Erradicação do Fenómeno.....	25
CAPITULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES	28
5.1. Conclusões	29
5.2.Sugestões:.....	30
5.2.1.A Nível do Ministério da Educação	30
5.2.2.A Nível da Escola.....	30
5.2.3.A Nível dos Professores	30
5.2.4.A Nível dos Alunos	30
CAPITULO VI: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
6.1.Referências Bibliográficas	Erro! Marcador não definido.

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1. Introdução

O presente estudo subordina-se ao tema “*Análise dos Factores que Contribuem para o Consumo de Álcool nas Escolas: Estudo de Caso da Escola Secundária de Nkobe (2020-2022)*”. Este estudo é realizado em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária pela Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

A questão do consumo de álcool entre jovens e adolescentes tem ganhado cada vez mais relevância na sociedade actual. Na província de Maputo, capital de Moçambique, não é diferente. O consumo de álcool entre estudantes tem preocupado autoridades, educadores e famílias devido aos efeitos nocivos que o álcool pode ter no desenvolvimento dos jovens, tanto em termos de saúde física e mental quanto em relação ao seu desempenho escolar e social.

Nesse contexto, o objectivo desta monografia é analisar os factores que concorrem para o consumo de álcool entre alunos no ensino médio na Escola Secundária de Nkobe. Serão examinados aspectos como as motivações pessoais para o consumo de álcool a regularidade do consumo de álcool, a influência dos amigos, a disponibilidade do álcool, a falta de actividades de lazer saudáveis, entre outros.

Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema, bem como uma pesquisa de campo com alunos da escola secundária de Nkobe. Com base nos resultados obtidos, foram propostas medidas preventivas e estratégias de intervenção para reduzir o consumo de álcool entre alunos e promover um ambiente escolar saudável e seguro.

Sobre o consumo de álcool por alunos nas escolas, Wilhelm et al (2015, p. 209) sustentam que: “o uso e abuso de álcool e outras drogas estão cada vez mais frequentes entre os adolescentes e isso pode acarretar problemas posteriores na vida do indivíduo, como a dependência de substâncias”.

Para Martins e Quadros (2013), o consumo de bebidas alcoólicas por crianças e adolescentes pode levar a consequências graves, pois ainda não atingiram o nível de desenvolvimento dos adultos em termos de maturidade social, experiência de vida ou desenvolvimento

neuropsicológico. Portanto, tanto a escola quanto a família desempenha papéis relativamente importantes na promoção da saúde dos estudantes, disseminando informações contra o consumo de drogas por adolescentes e jovens, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. Essas entidades atuam como uma camada protectora e devem se envolver na prevenção e educação dos adolescentes, evidenciando os efeitos nocivos dessas substâncias. Segundo a OMS (2018) No mundo 26,5% dos jovens de 15 a 19 anos beberam no ultimo ano correspondendo cerca de 155 milhões de pessoas. As taxas de consumo actual mais altas foram observadas na região europeia 43,8% seguidas das Américas 38,2%.

Este trabalho está estruturado da seguinte maneira: no primeiro capítulo, tem a introdução que contem o problema de pesquisa, os objectivos gerais e específicos, as perguntas de pesquisa e a justificativa.

No segundo capitulo, temos a revisão da literatura, que engloba a conceptualização do álcool, historial do álcool e o consumo de álcool nas escolas.

No terceiro capítulo, apresenta-se a metodologia usada no estudo, a delimitação do local de pesquisa, os instrumentos de recolha de dados, as técnicas usadas na pesquisa, população e amostra, características da amostra e as ferramentas usadas na pesquisa.

No quarto capítulo, faz-se a apresentação de dados e analise dos resultados sobre os factores que concorrem para o consumo de álcool na perspectiva dos alunos, professores e por fim resultados da pesquisa.

No quinto capítulo, apresentamos as conclusões e sugestões da pesquisa.

No fim são apresentadas as referências bibliográficas, cujas obras permitiram fundamentar cientificamente esta pesquisa.

1.2. Problematização

O consumo de álcool é uma questão de saúde pública em todo o mundo, mas é particularmente preocupante entre os adolescentes e jovens estudantes, pois pode levar a diversos problemas de saúde física e mental, além de impactar negativamente o seu desempenho pedagógico e social. Em Moçambique, a disponibilidade de bebidas alcoólicas é alta e a cultura do consumo de álcool é comum. No entanto, a literatura sobre os factores específicos que contribuem para o consumo de álcool entre alunos nas escolas de Maputo é limitada.

No Jornal Notícias Online (MOÇAMBIQUE, 2016), publicado em 23 de Março de 2016, no seu discurso, o Ministro da Educação enfatizou que os níveis de consumo de álcool e outras drogas eram preocupantes, pois além de criar sérios riscos à saúde dos alunos, comprometiam o seu aproveitamento pedagógico.

No primeiro trimestre do ano lectivo de 2022, houve queixa na Escola Secundária de Nkobe, em que foi dito que os alunos da décima classe, consumiam bebidas alcoólicas dentro do recinto escolar e que depositavam muitas vezes as vasilhas nas casas de banho e loiças sanitárias, entre outros lugares dentro do recinto. O pessoal da limpeza, no exercício das suas actividades, encontrou quantidades elevadas de vasilhas de bebidas quentes e pequenas, vulgarmente conhecidas por "xivotshongo". A escola propôs a fiscalização dos alunos na entrada da escola e os pais não deveriam mais dar valores monetários aos seus filhos. No segundo trimestre, verificou-se que as medidas expostas acima, referentes ao primeiro trimestre, foram frustradas e a continuidade do fenómeno passou a envolver alunos do sexo feminino e, de alguma forma, também não se restringia apenas ao álcool, pois os alunos passaram a comercializar a cannabis sativa dentro do recinto escolar. Algumas das entidades indicadas como culpadas foram as barracas próximas da escola que vendiam bebidas alcoólicas. Diante desta dinâmica, a direcção da escola entrou em coordenação com a Polícia da República de Moçambique (posto policial de Nkobe) para a fiscalização, e mesmo com todas essas medidas, a situação viu-se agravada ainda mais, verificando-se também agressões entre alunos sob efeito de álcool.

Compreender os factores é fundamental para desenvolver estratégias de prevenção e intervenção eficazes que possam reduzir o consumo de álcool entre alunos e promover um ambiente escolar saudável e seguro. Além disso, este estudo fornece informações importantes para educadores, famílias e autoridades públicas, a fim de conscientizá-los sobre os riscos do consumo de álcool entre alunos e implementar medidas de prevenção e intervenção adequadas.

Diante do exposto acima, levanta-se a seguinte pergunta de partida: **Quais são os factores que concorrem para o consumo de álcool na Escola Secundária de Nkobe durante o período de 2020 a 2022?**

1.2.1. Objectivo Geral

Analisar os Factores que concorrem para o Consumo de Álcool nas escolas. Estudo de caso Escola Secundária de Nkobe (2020-2022).

1.2.2. Objectivos Específicos

- Descrever as motivações pessoais para o consumo de bebidas alcoólicas;
- Caracterizar o impacto do ambiente escolar na decisão dos alunos de consumir bebidas alcoólicas
- Indicar a disponibilidade do álcool para os estudantes e como ela afecta o consumo de álcool;
- Descrever as actividades de lazer saudáveis e como afectam o consumo de álcool entre alunos;
- Propor medidas preventivas e estratégias de intervenção para reduzir o consumo de álcool entre alunos.

1.3. Perguntas de Pesquisa

Quais são as motivações pessoais para o consumo de bebidas alcoólicas?

Qual o impacto do ambiente escolar na decisão dos alunos de consumir bebidas alcoólicas?

Qual é a disponibilidade do álcool para os estudantes e como ela afecta o consumo de álcool?

Quais são as actividades de lazer saudáveis e como afectam o consumo de álcool entre alunos?

Que medidas preventivas e estratégias de intervenção podem reduzir o consumo de álcool entre alunos?

1.4. Justificativa

A justificação deste estudo sobre os factores que influenciam o consumo de álcool nas escolas, tendo como estudo de caso a Escola Secundária de Nkobe, fundamenta-se em diversas razões de relevância:

Primeiramente, o consumo de bebidas alcoólicas entre os alunos é uma questão preocupante globalmente, sendo particularmente crítica em países em desenvolvimento como Moçambique, onde os recursos e estratégias de prevenção e intervenção são limitados.

Além disso, o estudo assume relevância para a província de Maputo, onde tem havido um aumento significativo no consumo de álcool entre os jovens estudantes nos últimos anos, transformando-se em um problema de saúde pública e social.

Outro ponto relevante é que esta pesquisa pode contribuir para preencher lacunas na literatura existente sobre os factores que contribuem para o consumo de álcool entre os alunos em Maputo. Tal contribuição forneceria informações importantes para educadores, profissionais de saúde e autoridades públicas. Adicionalmente, o estudo poderá impactar positivamente a saúde e o bem-estar dos alunos, auxiliando no desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e intervenção que visem reduzir o consumo de álcool e promover um ambiente escolar saudável e seguro. Portanto, esta pesquisa poderá ser instrumental na formulação de políticas públicas e programas de intervenção em todo o país, contribuindo para a construção de uma sociedade mais consciente e saudável.

A pesquisa foi motivada pela necessidade de compreender a pertinência do consumo de álcool nas escolas e as suas consequências. Entende-se que é crucial compreender os motivos que levam ao consumo de álcool nas escolas como forma de prevenir e mitigar esses comportamentos. A relevância deste estudo é evidenciada pelo interesse significativo na temática, uma vez que se espera que os resultados beneficiem o bem-estar social no ambiente escolar, a saúde dos alunos e proporcionem um maior entendimento sobre os fatores que influenciam o consumo de álcool a nível escolar, incentivando uma maior exploração da temática por parte de pesquisadores em geral.

CAPITULO II: REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo aborda os conceitos de álcool e adolescência. Ao longo do desenvolvimento, são abordados aspectos como historial do álcool, e consumo de álcool nas escolas.

2.1. Historial do Álcool

Definição do conceito

Nesta secção temos dois principais conceitos: álcool e adolescência. Estes conceitos foram escolhidos por serem pertinentes na pesquisa.

Álcool

De acordo com a OMS (2011), o álcool é uma substância psicoactiva com propriedades que causam dependência e tem sido amplamente utilizado em muitas culturas ao longo dos séculos. Observa-se um aumento do seu consumo e prevalência nas escolas.

Adolescência

Marti (1996) define a adolescência como sendo o período em que as características do individuo favorecem em maior grau o início do consumo de drogas, e inclusive, a sua tendência para a dependência.

Segundo Michel (2002) o problema é que a adolescência é a fase conflituosa da vida devido as transformações biológicas e psicológicas vividas. De construção da identidade, fase de descobrimentos, dos experimentos.

Pesquisadores acreditam que o álcool tenha surgido antes mesmo da humanidade uma vez que o homem primitivo usava para produzir leves intoxicações mediante ao processo de fermentação da fruta.

O consumo de álcool nas diferentes civilizações, inicia-se com a revolução neolítica onde se dá um avanço nas tecnologias de fermentação, que contribui para um aumento de matérias-primas, como a cevada e frutas (Mello, Barrias, Breda, 2001).

A investigação da história primitiva do álcool por arqueologistas e historiadores desenvolveu-se grandemente nos últimos anos. Isto não quer dizer que anteriormente se tenha ignorado a

antiguidade do álcool, mas os estudos recentes têm sido mais sistemáticos e com o objectivo claro de desenvolver um conhecimento teórico acerca do álcool enquanto prática social (Dietler, 2006).

Existem elementos que permitem pensar que o Homem teve conhecimento dos efeitos do álcool provavelmente por volta do ano 30.000 a.C. (Cordeiro, 2002). Também no período paleolítico se encontraram vestígios do consumo de álcool (Goodwin 1981, *cit. In* Mello, Barrias e Breda, 2001).

Admite-se que, neste período, o Homem tenha tomado conhecimento, de forma acidental, dos efeitos da ingestão do produto fermentado a que o mel, recolhido e armazenado em recipientes artesanais, deu origem. No período neolítico, a cerveja e o seu fabrico eram já do conhecimento do Homem (Mello, Barrias e Breda, 2001). As primeiras bebidas alcoólicas poderão ter sido produzidas a partir de bagas ou do mel e a vinificação terá tido origem, nas regiões selvagens do Médio Oriente (Blum, *cit. In* Hanson, 2007).

2.2. Consumo de Álcool nas Escolas

Segundo Sunde (2019) o consumo de drogas pelos adolescentes e jovens nas escolas tende a ganhar proporções cada vez maiores em muitas escolas nas grandes cidades moçambicanas. É habitual observar-se alunos sob efeito de álcool e outras drogas no recinto escolar e em particular, na sala de aulas. Essa atitude, muitas vezes, conduz ao consumidor um comportamento agressivo, interferindo no percurso normal do processo de ensino-aprendizagem o que resulta no baixo aproveitamento do mesmo.

Segundo o MINEDH (2018), as acções de educação preventiva planificadas devem focalizar-se na colaboração de amplos segmentos da sociedade organizada, mobilizando tanto entidades governamentais e não-governamentais. Em particular, deve-se prever a activação de toda micro-sociedade formada pela comunidade escolar, em estreita colaboração com os pais.

O MINEDH (2018) aponta as seguintes acções a serem implementadas pelos professores na escola:

- Envolver os alunos, pais e encarregados de educação e a comunidade, em geral, no desenho e na implementação de intervenções de combate ao uso de drogas;
- Promover actividades saudáveis (recreativas, desportivas, culturais...) para os alunos;
- Promover projectos educativos envolvendo os alunos;
- Ensinar os alunos sobre os malefícios do uso do álcool e outras drogas; e
- Desenvolver, nos alunos, capacidade de ajuda mútua para a superação deste mal.

A Escola é um espaço potencialmente propício para a construção da vida em uma sociedade democrática, é o primeiro palco de experiências de vida comunitária fora da família. A escola, portanto, deve abordar a temática das drogas (Martins & Quadros, 2013). Além de representar espaço protegido, também permite assumir responsabilidades colectivas no aprendizado das relações democráticas, base da constituição do sujeito cidadão. (Martins e Quadros,2013).

As Escolas e os profissionais de educação, embora não substituam a família, cabe-lhes assegurar a realização de uma efectiva intervenção pedagógica através da ministração de conteúdos ilustrativos dos malefícios do consumo de drogas. Deste modo, a Resolução n° 15/2003 de 4 de Abril aponta as seguintes estratégias:

- Promoção de iniciativas de prevenção primária, dentro e fora da escola, principalmente nos meios frequentados por adolescentes e jovens;
- Inclusão nos currículos escolares, programas relativos à componente prevenção do tráfico e consumo de drogas, abrangendo todos os estabelecimentos e níveis dos ensinos público e privado; e
- Elaboração de planos trimestrais de disseminação maciça da propaganda antidroga, visando informar e educar o público sobre os efeitos nocivos da droga.

A prevenção deve ser feita como forma de sensibilizar os alunos, informando-os sobre as consequências do consumo de drogas na vida do adolescente e jovem, sendo necessária também inclusão do tema no currículo escolar, como mecanismo de munir o aluno de conhecimentos necessários sobre o seu impacto no rendimento escolar.

Está patente no Decreto n° 54-2013, de 7 de Outubro e da Resolução n. 15/2003, de 4 de Abril, a proibição da venda de álcool e outras drogas em cantinas e barracas ao redor de escolas. Estas

em coordenação com os municípios devem garantir a fiscalização e penalização dos agentes comerciais que mantêm a venda de álcool e outras drogas nos arredores das escolas para menores de idade.

A fiscalização e a penalização devem ser feitas de forma sistemática e contínua, visto que existem vendedores ambulantes, que, de certa maneira, podem vender o álcool e outras drogas aos menores nos arredores das escolas.

Segundo o Gabinete de Prevenção e Combate à Droga (2017) as actividades levadas a cabo com vista a prevenir o consumo de drogas são as seguintes:

- Sensibilização dos diferentes grupos-alvo sobre os malefícios do tabaco, do álcool e de outras substâncias psicoactivas e sua relação com o HIV/SIDA, através de campanhas de sensibilização (palestras, debates, distribuição de material de propaganda, etc.);
- Formação de activistas estudantis e comunitários, pessoal da saúde, professores e vários sectores da comunidade para actuarem na prevenção do consumo de drogas;
- Organização de programas de teatro, exibição de vídeos, competições literárias, redacções/questionários preventivos;
- Disseminar as boas práticas sobre a mudança de comportamento; e
- Produção, distribuição e divulgação do material IEC (Informação, Educação e Comunicação) que revela as substâncias psicoactivas e seus malefícios.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

Este capítulo é referente a descrição minuciosa e detalhada das questões metodológicas que foram observadas na materialização da pesquisa, questões como a descrição do local de estudo, abordagem metodológica, amostragem técnicas de recolha e análise de dados .

3.1.Descrição do Local de Estudo

O estudo foi conduzido na Escola Secundária de Nkobe, situada no bairro homónimo, no posto administrativo da Machava, distrito da Matola, província de Maputo. Esta instituição acolhe alunos graduados da 7ª classe, oriundos do (Sistema Nacional de Educação) SNE das (Escola primaria completa) EPC de KM15, Cobe, Matola Gare, Tchumene, Uamatibjane e de outras escolas e bairros periféricos.

A Escola Secundária de Nkobe é uma das bases estratégicas adoptadas pelo governo de Moçambique na área da educação, visando aprimorar a qualidade do ensino no país. Inicialmente, iniciou suas actividades como uma escola anexa à Escola Secundária Alfredo Namitete em 2012. O nome "Nkobe" foi atribuído em homenagem ao próprio bairro onde está localizada. Segundo as autoridades tradicionais, "Nkobe" deriva da palavra ronga "nkoba" ou "Nkova", que significa vale, baixada ou zona baixa.

A Escola Secundária de Nkobe tem como objectivo consolidar e ampliar os conhecimentos dos alunos nas áreas das ciências matemáticas, naturais e sociais, assim como nas áreas de cultura, estética e educação física. Além disso, busca aprimorar as habilidades intelectuais dos alunos, formar e enriquecer seu carácter e virtudes morais, promovendo o desenvolvimento do espírito patriótico. A escola oferece ensino do 7º ao 12º ano.

Actualmente, a escola conta com um total de 161 professores, sendo 98 do sexo masculino e 63 do sexo feminino. Quanto aos alunos, são aproximadamente 8785, sendo 4008 do sexo masculino e 4779 do sexo feminino. As aulas são ministradas nos períodos da manhã, tarde e noite.

No que diz respeito às infra-estruturas, a escola é composta por 25 salas de aula, uma biblioteca, uma sala de informática, um laboratório, um ginásio e campo de futebol, além de um bloco administrativo com quatro gabinetes para os membros da direcção, secretaria e arrecadação. Há também um posto de saúde, um bloco sanitário (masculino, feminino e para pessoas com

deficiência), um pátio para concentração diária, onde é entoado o hino nacional e apresentadas informações, bem como estacionamento de veículos. O espaço circundante dos edifícios é coberto de relva e plantas ornamentais, proporcionando beleza e contribuindo para a melhoria do meio ambiente. Há também um amplo espaço para a realização de actividades curriculares, como agro-pecuária, empreendedorismo e outras de cunho educativo e de lazer.

3.1.2.A Estrutura Administrativa da Escola obedece a seguinte hierarquia

Direcção da escola

A Escola possui uma direcção de gestão participativa composta por quatro membros, a saber: um director, um director adjunto pedagógico interino do I ciclo (curso diurno), uma directora pedagógica do I ciclo (curso nocturno), um director adjunto pedagógico do II ciclo (curso nocturno) e uma directora adjunta pedagógica do II ciclo. Além disso, há um director adjunto administrativo e uma chefe de secretaria.

Na área pedagógica, há o apoio de 05 directores de classe, correspondendo ao mesmo número de classes, um coordenador do Programa do Ensino Secundário a Distância (PESD), dois coordenadores das salas anexas e quatorze delegados de disciplina, além dos próprios alunos.

3.2.Abordagem Metodológica

A presente pesquisa baseou-se na abordagem qualitativa-quantitativa, amplamente aplicada no estudo de fenómenos sociais, com maior predominância da abordagem qualitativa. Optou-se por essa abordagem por ser mais adequada em pesquisas de carácter social, cujo objectivo é colher opiniões e fundamentar-se em estratégias baseadas em dados recolhidos em interacções sociais ou interpessoais, analisados a partir dos significados atribuídos pelos participantes e/ou pesquisadores aos fatos (Fonseca, 2012).

Essa abordagem possibilitou a colecta de opiniões de todos os intervenientes envolvidos no estudo, por meio de entrevistas aplicadas à Direcção da Escola e questionários direccionados aos professores e alunos.

Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa básica, cuja finalidade é gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista, envolvendo verdades e interesses universais.

No que diz respeito aos objectivos, a pesquisa é exploratória, conforme definição de Gil (2008), visando proporcionar maior familiaridade com o problema para torná-lo mais explícito ou para construir hipóteses. Pode-se dizer que esta pesquisa teve como objectivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Quanto aos procedimentos técnicos, envolveu o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objectos, permitindo o amplo e detalhado conhecimento dos mesmos (Kauark, Manhães & Medeiros, 2010).

No que tange aos procedimentos, trata-se de um estudo de caso realizado em uma escola, visando compreender a prática do tema em estudo. Esse procedimento, conforme Kauark et al. (2010), envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objectos, permitindo o amplo e detalhado conhecimento dos mesmos. O estudo permitiu aferir a situação real da Escola Secundária de Nkobe no que diz respeito aos factores que concorrem para o consumo de álcool e ao combate do uso de drogas pelos alunos.

3.2.1.Quanto ao Método

Quanto ao tipo de método, foi usado o método indutivo, que segundo Pradanov e Freitas (2013), é um processo mental por intermédio do qual e partindo de dados particulares suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas e tem por objectivo através da indução levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam.

3.3.População, Amostra e Amostragem

População é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum (Marconi & Lakatos, 2007). A população da pesquisa é de 2.423 indivíduos no total.

3.3.1.Amostra

A pesquisa teve como amostra 60 alunos da 10ª classe e 30 professores da Escola secundária de Nkobe e 2 da Direcção da Escola (Director e Director-Adjunto).

Na visão de Pinto e Curto (2010), amostra é todo o subconjunto da população, retirado para se obter informações sobre essa mesma população.

3.3.2. Caraterização dos participantes

Segundo Gil (1996), participantes são os elementos que fizeram parte de uma discussão, um debate ou estudo. A pesquisa assentou em 3 categorias: alunos, professores e o gestor da escola.

3.4. Técnica de Amostragem

3.4.1. Amostragem Probabilística Estratificada Proporcional

A Amostragem estratificada caracteriza-se pela selecção de uma amostra de um subgrupo da população considerada. na amostragem estratificada proporcional selecciona-se cada grupo ou subgrupo de uma amostra aleatória ou seja proporcional a extensão de cada subgrupo determinado por alguma propriedade tida como relevante (Gil,2008).

Tabela 1: Amostra dos Alunos

Estrato dos alunos	População	Amostra proporcional
Feminino	1220	$60 \times 0,54 = 32,4 \approx 32$
Masculino	1040	$60 \times 0,46 = 27,6 \approx 28$
Total	2260	60

$$\text{Razão} = 1040 \div 2260 = 0,46 \times 100 = 46\%$$

A escola possui um total de 2260 alunos, dos quais 1220 são do sexo feminino e 1040 são do sexo masculino. Para a presente pesquisa, optamos por não entrevistar toda a população, mas sim seleccionar uma amostra que seja considerada representativa. No entanto, essa amostra deve ser proporcional à quantidade de homens e mulheres na população, ou seja, aos nossos estratos.

Para garantir uma amostra proporcional, é necessário calcular a percentagem correspondente de homens em relação ao total da população. Isso é feito dividindo o total de homens pelo total da população e obtendo o quociente, que representará a percentagem dos homens na escola. Como o total corresponde a 100%, e esses representam 46%, assumimos que as mulheres correspondem a 54% da população total. Dessa forma, garantimos que a escolha da amostra seja proporcional à quantidade original, estratificada de maneira proporcional.

Nossa amostra totaliza 60 alunos, sendo proporcional ao total de homens e mulheres. Portanto, calculamos os 46% da nossa amostra para o sexo masculino e os 54% para o sexo feminino, garantindo que a amostra represente adequadamente nossa população original.

Tabela 2: Amostra dos Professores

Estrato dos professores	População	Amostra proporcional
Femininos	63	$30 \times 0,40 = 12$
Masculinos	98	$30 \times 0,60 = 18$
Total	161	30

Razão = $98 \div 161 = 0,60 \times 100 = 60\%$

A escola conta com um total de 161 professores, dos quais 63 são do sexo feminino e 98 do sexo masculino. Para a presente pesquisa, optamos por não entrevistar toda a população, mas sim seleccionar uma amostra que seja considerada representativa. No entanto, essa amostra deve ser proporcional à quantidade de homens e mulheres na população, ou seja, aos nossos estratos.

Para garantir uma amostra proporcional, é necessário calcular a percentagem correspondente de homens em relação ao total da população. Isso é feito dividindo o total de homens pelo total da população e obtendo o quociente, que representará a percentagem dos homens na escola. Como o total corresponde a 100%, e esses representam 60%, assumimos que as mulheres correspondem a 40% da população total. Dessa forma, garantimos que a escolha da amostra seja proporcional à quantidade original, estratificada de maneira proporcional.

Nossa amostra totaliza 30 professores, sendo proporcional ao total de homens e mulheres. Portanto, calculamos os 60% da nossa amostra para o sexo masculino e os 40% para o sexo feminino, garantindo que a amostra represente adequadamente nossa população original.

Utilizamos uma amostragem probabilística estratificada proporcional, que correspondeu a alunos da 10ª classe. A pesquisa contou com 92 participantes distribuídos da seguinte forma: 2 membros da Direcção da Escola, 30 professores e 60 alunos.

3.5.Técnicas de Recolha e Análise de Dados

Para a recolha de dados o presente estudo recorre à entrevista semi-estruturada, questionário e à análise documental.

3.5.1.Entrevista

Segundo Ribeiro (2008), a entrevista é a técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objecto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e

valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das acções, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores.

3.5.2.Questionário

O questionário é um instrumento de pesquisa, geralmente constituído por uma série de questões sobre determinado tema, que normalmente é entregue aos respondentes para o preenchimento e as respostas transformadas em dados estatísticos (Silva & Menezes, 2005). Para esta pesquisa, foram construídos dois inquéritos por questionário (um para os professores e outro para os alunos) contendo perguntas abertas e fechadas, tendo sido aplicados no dia 20 julho na escola.

3.5.3.Análise Documental

Segundo Gil (1996), a análise documental consiste na consulta de material existente, podendo ser em forma de livros, legislação, relatórios e outro que possibilita a recolha da informação considerada relevante sobre um determinado assunto. A análise documental baseou-se na observância da legislação, dos planos anuais das actividades lectivas, dos relatórios de balanço das actividades anuais e do regulamento interno da escola.

3.6.Critérios de Inclusão

Todos os alunos que tenham frequentado o ensino secundário na escola secundária de Nkobe de 2020 a 2022;

Todos os professores que tenham leccionado na escola secundária de Nkobe de 2020 a 2022;

Todos os alunos que tenham idade igual ou superior a 14 anos.

3.7.Critérios de Exclusão

Todos os alunos que não tenham frequentado o ensino secundário na escola secundária de Nkobe de 2020 a 2022;

Professores que não tenham leccionado na escola secundária de Nkobe de 2020 a 2022;

Gestores da escola que não tenha experiência na escola de Nkobe 2020 a 2022;

Todos os alunos que não tenham idade igual ou superior a 14 anos.

3.8.Técnica de Análise de Dados

Para a análise de dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. De acordo com Bardin (2000), a análise de conteúdo constitui um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que emprega procedimentos sistemáticos e objectivos para descrever o conteúdo das mensagens. Inicialmente, as entrevistas foram transcritas e o seu conteúdo categorizado de acordo com os aspectos mais relevantes identificados. Posteriormente, procedeu-se à análise dessas categorias em codificação, categorização, análise e interpretação e apresentação das conclusões.

3.9.Aspectos Éticos

Para a realização da pesquisa, solicitou-se inicialmente uma credencial à Direcção da Faculdade de Educação. Em seguida, essa credencial foi apresentada à Direcção da ESK para obter a autorização necessária para a condução da pesquisa na instituição. Os participantes foram informados sobre os objectivos do estudo e participaram de forma voluntária e consciente.

3.10.Validade e Confiabilidade dos Instrumentos de Recolha de Dados

O subtítulo em epígrafe refere-se ao processo pelo qual foram testados os instrumentos de pesquisa, com o objectivo de aferir a sua validade e confiabilidade, ajustar a sua percepção semântica e evitar erros na recolha de dados.

A forma mais comum de aferir a validade e confiabilidade dos instrumentos de pesquisa é o pré-teste, um processo que "consiste em testar os instrumentos de pesquisa sobre uma pequena parte da população 'universo' ou da amostra, antes de serem aplicados definitivamente, a fim de evitar que a pesquisa chegue a um resultado falso. Seu objectivo é verificar até que ponto esses instrumentos têm, realmente, condições de garantir resultados isentos de erros" (Marconi & Lakatos, 2003).

Neste estudo, foi realizado o pré-teste com três alunos e três professores da Escola Secundária de Nkobe, por serem indivíduos do local da pesquisa. Estes participantes ajudaram a adequar os instrumentos de recolha de dados, assegurando que as informações colectadas fossem fidedignas e isentas de margens de erro.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo é referente à apresentação e discussão dos resultados da pesquisa feita na Escola Secundária de Nkobe. Primeiro são analisados os resultados obtidos por meio da entrevista dirigida à direcção da escola. Em seguida, os resultados obtidos do questionário aplicados aos professores e aos alunos, e por fim, os dados colhidos da análise documental com vista a responder o problema do estudo.

4.1. Apresentação dos resultados

Nesta seção, apresentamos os resultados obtidos na Escola Secundária de Nkobe. Os dados serão expostos de maneira a esclarecer a situação real da escola, conforme a percepção dos seus principais intervenientes: professores, alunos e direcção da escola.

4.2. Motivações pessoal para o consumo de bebidas alcoólicas

Esta secção pretende apresentar as razões que levam os alunos a consumir álcool, temos:

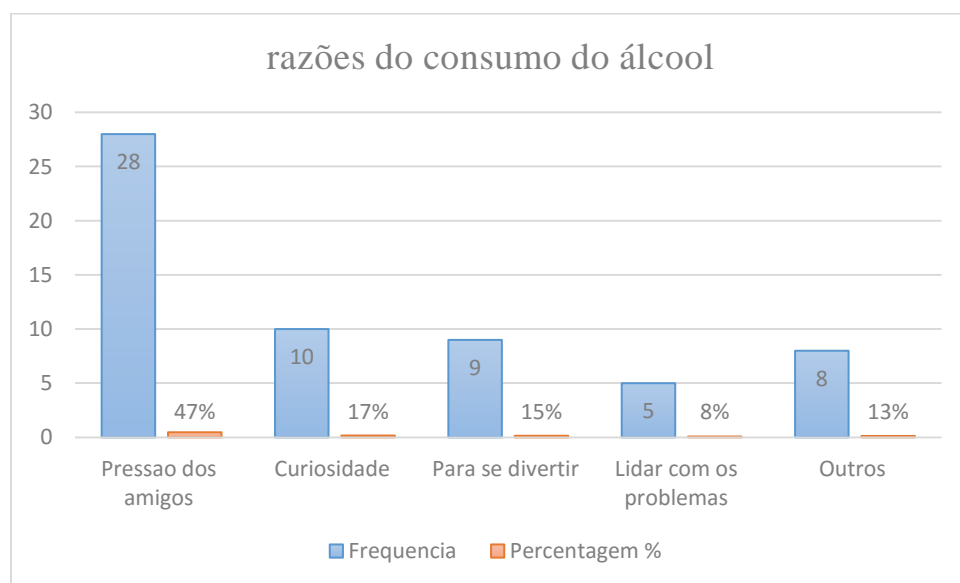


Gráfico 1. Razões do consumo de álcool na Escola Secundária de Nkobe.

O Gráfico 1 mostra que 47% dos alunos afirmam que o principal factor que os leva a consumir álcool é a pressão dos amigos. Segundo Nobre, Reis e Castro (2016), é no grupo de pares que o adolescente firma suas diferenças geracionais e, muitas vezes, se submete a grandes exigências

identificativas, sendo este ambiente um factor importante para a construção de incentivos a novas experiências de consumo e até mesmo a comportamentos desviantes. A influência dos pares também exerce uma pressão normativa, incentivando que todos se comportem da mesma maneira.

Além disso, 17% dos alunos afirmam que a curiosidade é o que os leva a consumir álcool. Braconnier e Marcelli (2000) vêem o adolescente moderno como um ser paradoxal, que deseja ser totalmente autónomo, mas ao mesmo tempo duvida de si mesmo. Trata-se de um período em que o indivíduo vivencia muitas contradições.

Outros 15% dos alunos afirmaram que consomem álcool para se divertir. Constatou-se que, nesta fase, o indivíduo busca se libertar e uma das formas de alcançar essa libertação é através da diversão.

Finalmente, 13% correspondem a outras razões não descritas anteriormente, entre as quais se destacam: "por falta de atenção dos pais, pressão, não ter ninguém quando precisa e outros motivos pessoais" (AL 22).

4.3.O Impacto do Ambiente Escolar na Decisão dos Alunos de Consumir Bebidas Alcoólicas

Foi perguntado aos alunos, através de um questionário, se as condições ambientais da Escola Secundária de Nkobe influenciavam sua decisão de consumir álcool. De acordo com os inquiridos, 88% afirmam que a escola não influencia o consumo de álcool pelos alunos, enquanto 12% acreditam que a escola sim, exerce alguma influência nesse comportamento.

Sendo a escola o local onde os jovens passam grande parte da sua vida, este deve ser o lugar ideal para se intervir na promoção de comportamentos saudáveis, em geral, e na sua prevenção de comportamentos de risco e dos consumos, em particular (Magalhães e precioso, 2010).

Alguns autores sugerem que o ambiente escolar, as condições estruturais e a dinâmica de aprendizagem podem contribuir para a decisão dos alunos de consumir álcool. No caso da Escola Secundária de Nkobe, observa-se um ambiente saudável, acolhedor e propício para o ensino. A própria estrutura da escola é favorável, assim como a dinâmica de aprendizagem.

4.4.Com que Frequência Consome Álcool

O Gráfico 2, ajuda na ilustração acerca da frequência do álcool em consumo.

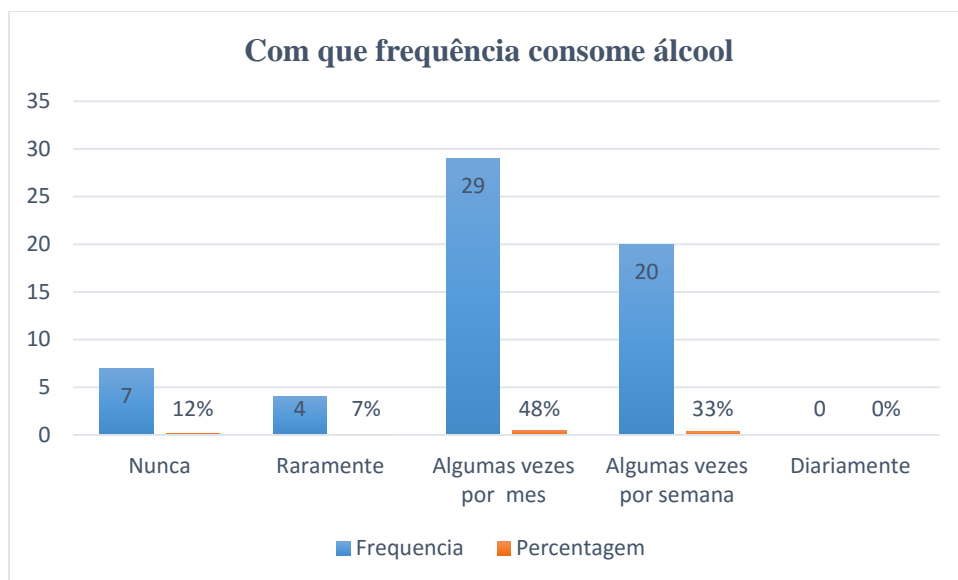


Gráfico 2. Com que frequência consome álcool.

No gráfico referente à frequência do consumo de álcool, verifica-se que 12% dos alunos nunca consumiram álcool, 7% raramente consomem, 48% consomem algumas vezes por mês, 33% consomem algumas vezes por semana e 0% consomem álcool diariamente.

De acordo com Antunes (1998), "actualmente, assiste-se a um aumento de adolescentes que bebem em excesso. O número de jovens que consomem álcool e a idade em que começam a beber são cada vez mais alarmantes".

Estes resultados mostram o fácil acesso à bebida alcoólica, que conseqüentemente acaba sendo uma prática comum entre os adolescentes. O consumo pode ocorrer em lugares públicos e em grupo, dependendo da situação, pois a bebida alcoólica é culturalmente aceita.

4.5. Com que Frequência Consome Álcool Na Escola

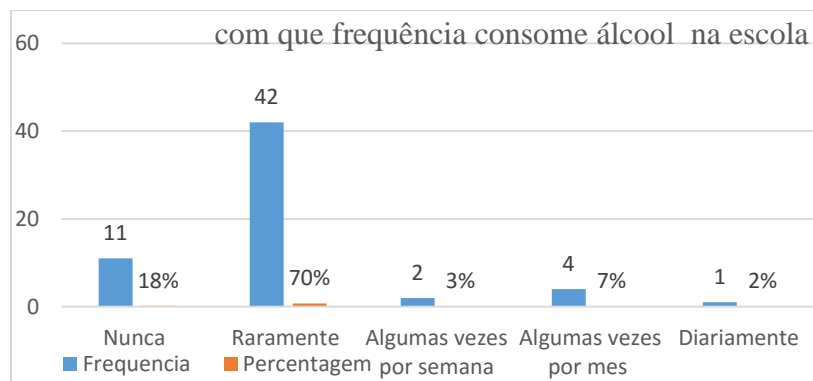


Gráfico 2. com que frequência consome álcool na escola

O Gráfico 3 apresenta a escala percentual dos alunos que consomem álcool na escola. De acordo com os dados, 18% dos alunos nunca consumiram álcool na escola, 70% raramente consomem álcool na escola, 7% consomem algumas vezes por mês, 3% consomem algumas vezes por semana e 2% consomem álcool diariamente.

4.6. Como obtém álcool na escola

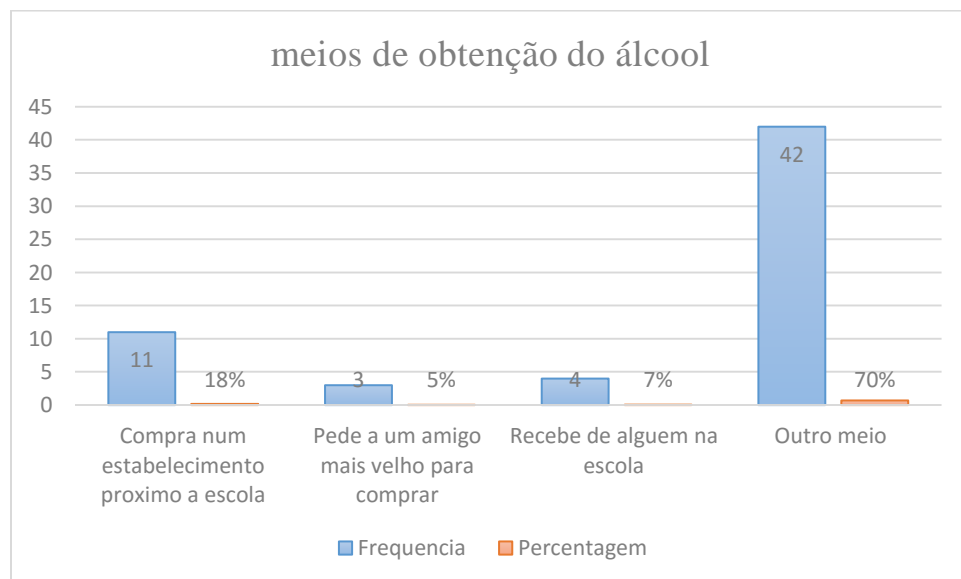


Gráfico 3. Meio de obtenção do Álcool

Referente à acessibilidade do álcool na escola, 18% dos alunos inquiridos compra álcool em um estabelecimento próximo, uma vez que a escola está rodeada por barracas e um mercado nas

proximidades. Além disso, 5% dos alunos pedem a um amigo mais velho para comprar, devido à vigilância social, embora não muito rigorosa. Essa estratégia é usada para evitar rejeições e questionamentos durante a compra. Já 7% dos alunos recebem o álcool de alguém da escola, aproveitando-se da falta de vigilância intensiva no portão para entrar com recipientes não visíveis contendo álcool. Por fim, 70% dos alunos obtêm álcool por outros meios diferentes.

4.7. Acredita que a Escola oferece actividades de lazer saudáveis o suficiente para os alunos

O lazer, apesar de não ser tratado como um dos temas transversais (ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual, temas, locais) descritos nos parâmetros curriculares nacionais (Brasil,1997), deve ser trabalhado de modo igual ao tratamento dado a esses temas , ou seja, de maneira interdisciplinar, pois não é possível separá-los em compartimentos estanques de determinadas disciplinas, pois esses temas abordam uma infinidade de desdobramentos que se empobreceria, caso fosse trabalhado em apenas uma abordagem de uma disciplina específica com um único professor obedecendo a um único olhar e opinião sobre o assunto (Filipe;Marcelino, 2013; Cunha et all 2020).

Constatou-se que, em termos percentuais, 62% dos alunos acreditam que a escola oferece actividades de lazer suficientes para os estudantes. Essas actividades de lazer são realizadas ao longo de todo o ano lectivo e incluem desafios de futebol entre turmas, dança, canto, teatro, poesia e outras modalidades.

Os dados colhidos das frequências percentuais dos professores e da direcção da escola indicam que 62% acreditam que a escola oferece actividades de lazer saudáveis o suficiente para os estudantes, enquanto 38% acreditam que a escola não oferece actividades de lazer saudáveis o suficiente.

Embora a escola tenha oferecido actividades de lazer, elas não são suficientes para mitigar a situação de consumo de álcool por parte dos seus educandos.

4.8. Durante os encontros Trimestrais, qual é o habitual posicionamento dos pais e Encarregados de Educação com relação ao consumo de álcool de seus Educandos?

A forma como os pais comunicam com os seus filhos é também uma ferramenta útil na abordagem deste tema. Esta comunicação, disciplina, pode incluir atitudes educativas gerais,

como monitorização, supervisão, comunicação, disciplina e suporte emocional, pode incluir também atitudes educativas específicas para o álcool, como limitar a disponibilidade de álcool, desaprovar o consumo ou até aplicar regras mais restritivas, e ainda serem um exemplo para os seus filhos, não ingerir álcool (van der vorst et all, 2006)

“ [...] com relação ao consumo de álcool de seus educandos, culpam a escola pela produção de fichas, porque alegam que sem elas não dariam dinheiro aos filhos para a compra das mesmas e desse modo ficariam sem dinheiro para a compra da bebida” (prof. 3);

" Geralmente os pais e encarregados de educação tem condenado este acto, prometem redobrar a atenção nos filhos mas no final do dia a maioria dessas promessas são vazias porque os alunos bebem cada vez mais, principalmente nas sextas feiras que até 12h alguns deles já estão bêbados" (prof 8)

" alguns pais tem criticado esta atitude e sugerem uma interacção com os professores como uma forma de controlar os educandos" (prof 5) ;

"[...] mostram-se preocupados no que diz respeito ao consumo de álcool por parte dos seus educandos, repudiam esta atitude e mostram-se abertos a colaborar com a escola para ultrapassá-lo" (prof 22).

Em suma, os relatos acima fazem menção à encarregados de educação face ao posicionamento em termos de consumo de álcool por parte de seus educandos. E temos:

- Culpabilização da escola por esta envolver fichas de apoio;
- Promessa de redobrar os esforços no controle dos filhos;
- Sugestão de maior interacção professor-encarregado;
- Abertos a colaboração com a escola.

4.9. Medidas de Prevenção e Intervenção Recorrentes na Escola Secundária de Nkobe

Na tentativa de combater o consumo de álcool e mitigar seus efeitos, observa-se que alguns professores, em parceria com instituições não-governamentais e instituições de saúde, adoptam medidas na Escola Secundária de Nkobe. Após identificar casos de consumo de álcool no ambiente escolar, *"a escola procura comunicar aos pais e encarregados de educação para*

ficarem a par e exemplificar por meio de punições, limpezas ou mesmo suspensões, para que os demais alunos não sigam a mesma conduta" (Professor 14).

" [...] chamar o encarregado de educação e o aluno em causa escrever por meio de uma declaração prometendo que se porventura o filho for encontrado no recinto escolar sob efeito de álcool será imediatamente expulso da escola sem direito a perdão" (prof 23), (prof 17).

" Encaminha-se o aluno ao cantinho da escola para receber aconselhamento do núcleo do combate às drogas. Chama-se aos pais e encarregados de educação dos alunos envolvidos para se fazer acompanhamento integral em caso de reincidência, leva-se o grupo desses alunos ao comando policial local [...]"(prof 02).

"[...] palestras nas concentrações falando nas desvantagens do consumo de álcool e seus efeitos negativos para a vida. A escola dá jornadas de recreação, canto, dança, poesia e desporto em várias modalidades"(prof 13).

" Sensibilizar os pais e encarregados de educação a serem vigilantes para com os seus filhos e fiscalizar a venda de álcool nas proximidades da escola" (prof 10).

"Para prevenir o consumo de álcool na escola tem recorrido ao estudo do regulamento interno e aos demais instrumentos normativos" (dir).

" palestras internas e externas, sensibilização constante na concentração e nas reuniões de turma " (dir adj.).

Em suma, as medidas de intervenção e prevenção implementadas na Escola Secundária de Nkobe em relação ao uso do álcool pelos alunos podem ser resumidas da seguinte forma:

- *Parcerias com profissionais de saúde: a Escola no seu recinto dispõe de um centro de atendimento denominado núcleo do combate à drogas que tem a responsabilidade de realizar palestras, aconselhamento e formação de alunos nessa matéria de drogas lícitas e ilícitas e disseminar as informações sobre as implicações do uso dessas drogas, incluindo o álcool.*
- *Parcerias com agentes da lei e ordem: a escola em seu recinto escolar um lugar destinado a agentes da Polícia da República de Moçambique que ajudam o guarda a velar pela segurança da escola tomada de medidas de correcção, incluindo a intervenção no consumo de álcool por parte dos alunos.*

- Encaminhamento à direcção pedagógica: a escola dispõe de instrumentos normativos e o regulamento interno da escola para gerir questões diversas das quais o álcool não é excepção.
- Parceria com pais e encarregados de educação: a escola procura entrar em contacto com os pais e encarregados para tomarem conhecimento do consumo de álcool e traçar medidas conjuntas.
- Medidas de desencorajamento: a escola após verificar comportamento desviante, recorre a limpezas e actividades punitivas.
- Jornadas recreativas: incluem actividades que possam ocupar o aluno no recinto escolar e inculcar boas amizades e dinâmicas de grupo, ocupar a sua mente para que não haja brecha de recorrer ao consumo de álcool e outras drogas.

4.10.Factores que Concorrem Para o Consumo de Álcool na Escola

Para o consumo de álcool nesta escola os factores que concorrem podem se verificar na *"popularização da venda do álcool, falta de controle nos vendedores do álcool "* (dir)

" [...] a fase da adolescência que envolve o desejo de experimentar, a agitação entre os jovens na mesma faixa etária"(dir adj)

" [...] pelo facto da escola situar-se numa zona onde acolhe alunos de várias escolas e zonas, e situar-se esta escola na zona do mercado" (prof 19)

"A proliferação de bebidas a custo baixo, a venda nas proximidades da escola e as redes sociais que impulsionam "(prof 14)

"Fácil acesso ao álcool"(prof 18)

" [...] ausência de leis punitivas que proíbam a venda e consumo de álcool próximo as escolas (existe mas não há fiscalização) " (prof 01)

"Pressão dos amigos, curiosidade e problemas familiares" (prof 3,4 e 9)

"Falta de acompanhamento pelos pais e encarregados de educação [...] a falta de actividades extracurriculares" (prof 20)

Em suma, segundo alguns professores os factores que concorrem para o consumo de álcool na escola secundária de Nkobe podem ser resumidas da seguinte forma:

- ✓ Concentração de alunos de diferentes pontos em fase de adolescência
- ✓ Popularização da venda do álcool a custo baixo
- ✓ Presença de barracas ao redor da escola e proximidade com os mercados
- ✓ Falta de medidas de controlo e ausência de leis punitivas a venda de álcool ao redor da escola
- ✓ Falta de acompanhamento dos pais e encarregados
- ✓ Pressão dos amigos e problemas familiares.

Existem, portanto, diversos factores de risco que predispõem os jovens a iniciar o consumo de álcool e até mesmo a desenvolverem perturbações de uso de álcool. Estes factores de risco podem ser ambientais, genéticos e fenotípicos, mas sabe-se que a interacção entre os factores genéticos e ambientais é preponderante e determina o uso individual de álcool e até o desenvolvimento de perturbações de uso de álcool no futuro (Marsall, 2014).

A medida que os adolescentes se vão tornando mais autónomos e vão deixando de ser dependentes dos outros, a influência de grupos de pares torna-se mais importante e as influências da família decrescem (Bremmer et al., 2011).

4.11. Medidas Para Erradicação do Fenómeno

Os professores da ESK expressaram diferentes propostas e sugestões de medidas para erradicação deste fenómeno de consumo de álcool por parte dos alunos na escola. Suas respostas reflectem uma variedade de abordagens e preocupações:

Um dos professores enfatiza a chamada de atenção aos pais e encarregados de educação em relação a educação dos filhos e debates em turmas sobre álcool *"deve haver colaboração entre a escola, os pais e encarregados de educação e os próprios alunos em debates abertos, dentro de cada turma deve se criar núcleo de combate as drogas para identificar os colegas alcoólatras e denunciar, não deve haver bebidas alcoólicas nas proximidades das escolas"* (prof 23)

Sendo a família o ambiente de socialização primária e a escola o ambiente de socialização secundário, estas devem estar em sintonia no inculcar de medidas e comportamentos saudáveis de ambientes seguros e desencorajadores de comportamentos prejudiciais para os adolescentes, vigilância, acompanhamento no processo de aprendizagem e propiciar debates que incluem também a sociedade em que os adolescentes estão inseridos, sociedade esta que deve moldar seus hábitos relativos ao álcool, evitando as vendas de álcool nas periferias da escola, venda a menores, e ajudar na identificação dos alcoólatras para tomada de medidas correccionais.

"Eliminação de barracas de venda de álcool nas proximidades da escola. Unir forças com instituições públicas como INAE e a PRM na sua proactividade e eficiência. Os encarregados denunciem situações de álcool por parte dos filhos" (prof 16) essa visão enfatiza a necessidade do envolvimento de entidades governamentais no processo de garantir a ordem e tranquilidade no recinto escolar e nas redondezas juntamente com o controle, e encerramento de barracas que oferecem álcool aos estudantes na periferia da escola, ou seja deve haver colaboração no processo de tomadas do bem-estar dos alunos e ambiente de estudo.

Para Nhampossa (2022) O governo permite espaço para o consumo de bebidas alcoólicas nas escolas, cujos sistemas de segurança são altamente frágeis. A instalação de barracas e/ou bares nas proximidades das escolas cresceu bastante, constituindo um convite aos alunos e professores para o consumo de bebidas alcoólicas, enquanto frequentam aulas.

Por outro lado o professor destacou a importância da criação e implementação da actividade lúdica " *envolver os alunos em actividades recreativas nas diversas áreas como desporto, futebol, danças teatro e poesia*" (prof 09). Na visão de (Valduga,2011) acredita-se que, pela escola ser uma instituição social, o ambiente escolar e um meio que influencia, produz e reproduz os processos de construção do sujeito. E assim o jogo e um importante caminho no processo educativo do individuo, com potencial para aproximar actividades e o comportamento das pessoas no que diz respeito a condições básicas à liberdade, a separação nos limites de tempo e espaço estabelecidos e a regulamentação.

" [...] controle dos alunos na entrada e saída na escola, revistar as pastas e bebedores porque alguns colocam a bebida nos bebedores [...]" (Prof 13)

Acredita-se que quanto maior for a vigilância e controle dos alunos e seus conteúdos nas pastas e bebedores menor será a ocorrência de álcool no recinto escolar, considera-se essa medida

funcional desde o momento que não crie atraso dos alunos no portão pelo processo de controle e vigilância.

É fundamental, também, ressaltar que, de acordo com Momade (2020), Sunde (2019) e Oliveira (2002), a implementação de medidas de intervenção e prevenção em relação ao uso de drogas, bem como a erradicação, requer uma abordagem equilibrada e multidimensional. Portanto, com base nisso, as seguintes melhorias podem ser feitas nas medidas aplicadas na Escola Secundária de Nkobe:

- Programa de capacitação: capacitar professores, alunos e membros da direcção da escola em matérias de combate a drogas em parceria também com os profissionais de saúde
- Engajamento das comunidades e encarregados de educação: A Escola Secundária de Nkobe pode desenvolver programas que envolvem a participação dos encarregados, tomando como ponto focal os "pai turma e mãe turma" em palestras em uma quarta-feira de cada mês e conversa com respectivos alunos, em 10 minutos de cada reunião do fim do trimestre.
- Aliança entre a comunidade e a escola: envolvimento de entidades da comunidade como régulos e chefes do quarteirão no processo de prevenção e combate e ao uso de drogas na comunidade e escola em especial os adolescentes.
- Proibição e punição aos vendedores de droga nas periferias da escola: a escola secundária de nkobe pode unir forças com as entidades como a polícia, o conselho municipal e o instituto nacional de actividades económicas para proibir a venda de álcool nas cantinas e barracas próximas à escola. Essa medida ajudaria a reduzir a disponibilidade e o acesso às drogas pelos estudantes.
- Criação de gabinetes de aconselhamento psicológico: criar um espaço de atendimento psicológico para ajudar aos alunos e a comunidade escolar a lidar com os seus problema emocionais e controlar sem causar dano a si próprios recorrendo a mecanismos de escape de fuga dos seus problemas usando comportamentos ou acções mal adaptativas.
- Criação de debates, teatros, relatos e poesias sobre drogas entre turmas a cada quarta-feira no período de reunião de turma e na hora de concentração para o hino nacional em

poucos minutos, Isso ajudaria a disseminar informações e conscientizar sobre os riscos e consequências do uso do álcool.

- Penalização dos alunos e consumidores: A Escola pode considerar a aplicação de medidas disciplinares ou consequências claras para os alunos que estão consumindo drogas, de acordo com as normas e regulamentos internos da escola. Isso pode incluir intervenções específicas para ajudar os alunos a lidar com o uso de drogas.

CAPITULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES

5.1. Conclusões

O presente trabalho teve como objectivo analisar os factores que concorrem para o consumo de álcool nas escolas. estudo de caso escola secundária de Nkobe (2020-2022). Ao longo deste estudo, foram colectados dados, realizadas análises e interpretadas informações relevantes para compreender o problema de pesquisa. Para o alcance dos objectivos, do ponto de vista de procedimentos técnicos, adoptou-se uma pesquisa qualitativa-quantitativa, procurando compreender a realidade construída através dos significados dos respondentes, pretendendo obter informação no decorrer de experiências vividas, opiniões e percepções dos entrevistados.

Com base nos resultados obtidos e nas discussões realizadas ao longo do trabalho, pode se concluir que o consumo de álcool nas escolas tomando como estudo de caso a escola secundária de Nkobe revela algumas fragilidades que merecem atenção. Um dos indicadores dessas dificuldades é facto de existir alunos que consomem álcool na escola e esses de uma certa forma exercem pressão sobre os outros, além disso a curiosidade e o desejo de se divertir dada a faixa desenvolvimental e idade em que se encontram constitui preocupação maior, a escola nas proximidades do mercadinho, os pais e encarregados de educação em relação ao seu envolvimento na prevenção e acompanhamento dos educandos mostram-se fragilizados juntamente com a relação de zelo que envolve a instituição e as família dos alunos.

Além disso, observa-se que o ambiente escolar não influencia ao consumo de álcool contribui para a disseminação do consumo de álcool no recinto escolar e continua o seu papel na educação e desenvolvimento humano, usando o regulamento e outros instrumentos normativos juntamente com outras medidas correcionais e envolvimento de alunos em actividades recreativas e lúdicas, palestras e cooperação com outras entidades no processo de combate ao consumo de álcool. A prevenção ao consumo de álcool deve envolver o aluno, os pais, a sociedade e a escola.

5.2.Sugestões:

5.2.1.A Nível do Ministério da Educação

- Desenvolver programas de capacitação de professores e gestores da escola em matérias de álcool e outras drogas. Envolver temas de álcool nos livros didáticos em todas as classes de ensino. Esses programas devem ser elaborados com o objectivo de conscientizá-los sobre os riscos e as consequências do uso de drogas.

5.2.2.A Nível da Escola

- Promover programas de prevenção e combate a álcool e outras drogas envolvendo a participação da comunidade, família nesse processo, estabelecendo parcerias, medidas de controle, segurança e bem estar. Essas parcerias devem envolver a troca de informações sobre os efeitos nocivos das drogas e orientações para uma educação e encaminhamento saudável.

5.2.3.A Nível dos Professores

Buscar maior envolvimento na abordagem de temas envolvendo álcool e outras drogas, treinamentos para lidar com situações de consumo de álcool, criar feiras de saúde com enfoque a disseminação a fim de consciencializar os alunos sobre as consequências do uso de álcool e seus efeitos.

5.2.4.A Nível dos Alunos

Os alunos devem propiciar um ambiente de bem-estar e tranquilidade, criando desafio de desporto entre turmas, e colaborar com a sociedade na prevenção ao consumo de álcool e promoção da saúde.

CAPITULO VI: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

6.1.Referências Bibliográficas

- Antunes, M. (1998). *Os jovens e o consumo de bebidas alcoólicas*. coimbra: referência.
- Bardin, L. (2000). *Análise de Conteúdo* (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70.
- Bremer, P., Burmett,J., Nunney, F,Ravat, M., e Mistral, W.(2011). Youth people, alcohol and influences: *A study of young people and their relationship with alcohol*. Young 1-91.
- Cordeiro, J. C. (2002). *Manual de psiquiatria clínica*, 2ª ed. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Cunha, H.M.(2020). *o lazer da educação física como possibilidade para formação humana de alunos de prefeitura de fortaleza*, brazilian jornal of development.
- Dietler, M. (2006). *Alcohol: Anthropological/archaeological perspectives*. Annual Review of Anthropology, 35, pp. 229-249.
- Filipe A.; Marcelino , N.C. (2013) *Formação profissional em lazer,nos cursos de educação física*. estado são Paulo: revista brasileira de actividade física e saude.
- Fonseca, V. (2012) *Terapia Psicomotora : Estudo de Casos da Caracterização a Intervenção*, lisboa âncora.
- Gerhardt, T. E.& Silveira, D. T. (2009). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Gil, A. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (5ª Edição). São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projectos de pesquisa*. 4ª Edição. Altas Editora.
- Hanson, D. J. (2007).History of alcohol and drinking around the world [Emlinha].Disponívelem <http://www2.potsdam.edu/hansondj/controversies/1114796842.html> [Consultadoem 8/12/2014].
- Kauark, F. S; Manhães, F. C.,& Medeiros, C. H. (2010). *Metodologia da Pesquisa: Um Guia Prático*. Editora Itabuna. Bahia.http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/livrode Metodologia da Pesquisa 2010_011120181549.pdf.
- Lakatos, E.M.& Marconi, M. (2002). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa*. 5ª Edição. São Paulo: Atlas.

- Magalhaes, J.& Precioso, J. (2010). *Prevalência e determinantes do consumo de bebidas alcoólicas em alunos do 3 ciclo do ensino básico e secundário: implicação para a construção de um programa preventivo*. Tese de mestrado apresentada ao instituto de educação e psicologia. Universidade do Ninho
- Marconi, M.,&Lakatos, E. (2003). *Metodologia Científica*.5ª Edição.São Paulo: Atlas.
- Marconi, M.,&Lakatos, E. (2007). *Fundamentos de Metodologias Científicas*. 7ª Edição. São Paulo: Atlas.
- Marti,j.(1996) *Psicologia Infantil e Juvenil: adolescência*. Lisboa. Liarte.
- Martins, IPSG,;Quadros ,E.A(2013) O consumo de bebidas alcoólicas por crianças e adolescentes
- Mello,Mª., Barrias,J. e Breda (2001). *Álcool e problemas ligados ao álcool em Portugal*. Lisboa, Direcção Geral de Saúde.
- Michel (2002) *álcool, drogas e alucinações: como tratar*. Rio de Janeiro:Editora Revinter.
- República de Moçambique. (2016) . Portal do Governo de Moçambique. Jornal Notícias Online Publicado em Quarta, 23 Março 2016. Disponível em: <<http://www.portaldogoverno.gov.mz/por/Imprensa/Noticias/Consumo-de-alcool-nas-escolas-preocupa-sect>>. Acesso em: 29 nov. 2021
- Marshall, E.J.(2014) Adolescent alcohol use: Risks and consequences. *Alcohol and alcoholism*, 49(2), 160-164.
- Martins, I. P. S. G.; Quadros, E. A. (2013) *O consumo de bebidas alcoólicas na adolescência e suas consequências na aprendizagem*. Cadernos PDE, v. 1, n. 1, p. 1-20. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fafipar_pe>. Acesso em: 27 abr. 2018.
- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH). (2018). Álcool e outras drogas; estigma preconceito e discriminação, capacitação de professores e provedores de saúde sobre saúde sexual reprodutiva.
- Nhampossa, João (2022) Breve reflexão sobre a violação do direito à educação e denegação do direito ao desenvolvimento em Moçambique. in: carta de Moçambique.
- OMS (2018) Global status report on alcohol and health. Genebra, Suíça.
- OMS-Moçambique (2011). Comunicado de imprensa nº 17/2011: governo e parceiros discutem o consumo nocivo de álcool. Maputo: MISAU

- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2ª Edição. Novo Hamburgo: Editora Feevale.
- Ribeiro, A. E. (2008). A Perspectiva da entrevista na investigação Qualitativa.

<https://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/328>.

- Silveira, D., & Córdova, F. (2009). Métodos de Pesquisa. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS Editora.
- Silva, E. L., & Menezes, E. M. (2005). Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. 4ª Edição. Ver. Actual. Florianópolis: UFSC. <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcb/files/2011/03/Metodologia-da-Pesquisa-3a-edicao.pdf>.
- Sunde, R. M. (2019) Consumo de Drogas pelos Adolescentes nas Escolas Moçambicanas: Estratégias de Intervenção, Argumentos Pró-Educação 4(10), 882-900.
- Valguda, Camila (2011). *Jogo na educacao fisica: discussao e relexoes*. 2 ed. Buenos Aires.
- Van Der Vorst, H., Engels, R.C.M.E., Meeus, W., E Deković, M. (2006) *The impact of Alcohol-specific rules, parental norms about early drinking and parental alcohol use on adolescent's drinking behavior. Journal of child psychology and psychiatry and allied discipline*. 47(12), 1299-1306.
- Willhelm, A. R. et al. Consumo de Álcool na Adolescência e Relação com Uso Excessivo de Bebidas Alcoólicas dos Pais: Estudantes de Quatro Escolas de Porto Alegre. *Psico*, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. 208-216, 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/283042483_Consumo_de_Alcool_na_Adolescencia_e_Relacao_co>. Acesso em: 27 nov. 2021

Anexos

Anexo A

FOLHA DE INFORMAÇÃO AO PARTICIPANTE

Título do Estudo: Análise dos Factores que Concorrem para o Consumo de Álcool nas Escolas.

Estudo de Caso: Escola Secundária de Nkobe (2020-2022).

Estudante Investigador: Áurio Toni Moçambique

Justificativa e objectivo: O presente trabalho de pesquisa integra-se no âmbito do trabalho final do curso de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária, leccionado na Faculdade de Educação, Universidade Eduardo Mondlane. Tem como objectivo compreender os factores que levam os estudantes a consumir álcool bem como investigar o impacto do ambiente escolar, a influência dos amigos e da pressão social, entre outros. O consumo de bebidas alcoólicas entre alunos é uma questão preocupante, um problema de saúde pública e social e, os recursos e políticas de prevenção e intervenção são limitados. Estas indagações foram tomadas como base para a condução desta pesquisa.

Através desta pesquisa, possíveis mudanças podem ser incrementadas ao nível da escola, não só no que refere a álcool na escola mas também no processo ensino e aprendizagem.

Procedimentos: será feita através de entrevistas que serão guiadas pelo pesquisador. Nestas circunstâncias, os potenciais intervenientes serão pedidos a participarem livremente na pesquisa, esclarecendo-se antecipadamente sobre os objectivos e a congruência desta. O mapeamento dos correspondentes e as entrevistas serão realizados pelo investigador.

Riscos e Benefícios: não se receberá nada por participar no estudo. Esperamos que participe porque as suas opiniões e experiências são muito importantes para o desenvolvimento do conhecimento e melhoria da saúde dos alunos no recinto escolar, o processo de ensino e aprendizagem que poderá ser usado para dar recomendações a própria instituição, que poderá ajudar também o serviço de apoio ao estudante. A informação que der a este estudo irá ajudar o pesquisador a aprender mais sobre impacto dos factores que concorrem para o consumo de álcool por parte dos alunos. Entretanto o pesquisador tomará medidas para manter a sua informação do estudo protegida.

Confidencialidade: As informações oferecidas serão confidenciais e anónimas e serão utilizadas apenas para fins académicos, somente o pesquisador terá acesso aos dados do

estudo. Neste sentido, peço a sua colaboração em responder de forma mais sincera possível as perguntas que lhe serão colocadas sobre seu conhecimento, sobre o consumo de álcool na escola. Para as questões que lhe são colocadas, não há respostas correctas ou erradas, nem boas ou más, mas sim, interessa apenas a sua Percepção, os seus pensamentos e sentimento sobre a questão.

Contactos

Poderá colocar a pergunta que quiser relativamente ao estudo. Se mais tarde tiver uma pergunta que não tenha lembrado agora, poderá entrar em contacto com o pesquisador para o presente estudo: Áureo Toni Moçambique no respectivo endereço electrónico aureotoni@gmail.com e através dos números 842400786 e 875626840, respectivamente.

Anexo B

Declaração Do Consentimento Informado

Nome do participante: _____, aceito participar da pesquisa intitulada " Análise dos Factores que Concorrem para o Consumo de Álcool nas Escolas. Estudo de caso: Escola Secundária de Nkobe (2020-2022) ". Declaro que o entrevistador me explicou todas as questões sobre o estudo em que vou participar.

Li ou fui informado (a) de todas as informações sobre o estudo e fiquei claro (a) sobre o tema e os objectivos deste estudo. Assim, tomo a decisão de participar no estudo e fornecer todas as informações que me pedem.

Assinatura do participante: _____

Assinatura do pesquisador: _____

Maputo aos// de julho de 2023 Horas:

Anexo C

Guião de Questionário dirigido aos Alunos

O presente questionário tem como objectivo Analisar os factores que concorrem para o consumo de Álcool nas Escolas. Estudo de Caso: Escola Secundária de Nkobe (2020-2022).

O mesmo surge no âmbito do trabalho final para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária.

Desde já agradecemos a sua colaboração e garantimos anonimato dos inquiridos.

Leia atentamente as questões e assinale com X a opção que considere correcta e escreva com caligrafia legível onde for necessário.

1. Qual é o seu género?

Masculino Feminino

2. Qual é a sua idade?

3. Qual é o seu grau de escolaridade?

8ª classe 9ª classe 10ª classe 11ª classe 12ª classe

4. Com que frequência você consome álcool?

Nunca Raramente Algumas vezes por mês Algumas vezes por semana Diariamente

5. Quais São as razões que o(a) levam a consumir álcool?

Pressão dos amigos Curiosidade Para se divertir Para lidar com os problemas pessoais

Outro motivo (especifique):

6. Com que frequência consome álcool na escola?

Nunca Raramente Algumas vezes por semana Algumas vezes por mês
 Diariamente

7. Como você obtém Álcool na Escola?

Compra em algum estabelecimento próximo a escola

Pede a um amigo mais velho para comprar

Recebe de alguém na escola

Outro meio (especifique):

8. Acredita que a Escola Secundária de Nkobe oferece actividades de lazer saudáveis o suficiente para estudantes?

Sim Não

9. você acredita que a escola secundaria de Nkobe influencia o consumo de álcool pelos estudantes?

Sim Não

Anexo D

Guião de Questionário dirigido aos Professores

O presente questionário tem como objectivo Analisar os factores que concorrem para o consumo de Álcool nas Escolas. Estudo de Caso: Escola Secundária de Nkobe (2020-2022).
O mesmo surge no âmbito do trabalho final para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária.
Desde já agradecemos a sua colaboração e garantimos anonimato dos inquiridos.

Leia atentamente as questões e assinale com X a opção que considere correcta e escreva com caligrafia legível onde for necessário.

Bloco a:

1. Qual é o seu género?

() Masculino () Feminino

2. Qual é a sua idade?

()

3. Qual é o seu grau Académico?
Escola?

a) Instituto de formação de professores____

b) Bacharelato____

c) Licenciatura____

d) Mestrado____

e) Outro____

4-Que função desempenha na

a) Director de turma____

b) Director de classe____

c) Delegado de disciplina____

d) Outra____

4. Qual é a sua área de formação?

a) Português____ b) Matemática____ c) Inglês____ d) Outra____ e) Qual? ____

5. Qual é o seu tempo de exercício nesta área?

a) 1-5 anos____ b) 6-10 anos____ c) 11-15 anos____ Mais de 16____

Bloco b:

1. Durante os encontros trimestrais, qual é o habitual posicionamento dos Pais e Encarregados de Educação com relação ao consumo de Álcool de seus Educandos?

2. Qual é a intervenção que a Escola tem feito após verificar situação de consumo de Álcool na Escola?

3. O que a Instituição tem feito para prevenir o consumo do álcool?
4. Acredita que a Escola Secundária de Nkobe oferece actividades de lazer saudáveis o suficiente para Estudantes?
5. Que medidas propõe para a erradicação deste fenómeno?
6. Que factor acha que concorrem para o consumo de álcool nesta escola?

Anexo E

Guião de Questionário dirigido ao Director da Escola

O presente questionário tem como objectivo Analisar os factores que concorrem para o consumo de Álcool nas Escolas. Estudo de Caso: Escola Secundária de Nkobe (2020-2022).

O mesmo surge no âmbito do trabalho final para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária.

Desde já agradecemos a sua colaboração e garantimos anonimato dos inquiridos.

Leia atentamente as questões e assinale com X a opção que considere correcta e escreva com caligrafia legível onde for necessário.

Bloco a:

1. Qual é o seu género?

() Masculino () Feminino

2. Qual é a sua idade?

()

3. Qual é o seu grau Académico?
Escola?

a) Instituto de formação de professores____

b) Bacharelato____

c) Licenciatura____

d) Mestrado____

e) Outro____

4-Que função desempenha na

a) Director de turma____

b) Director de classe____

c) Delegado de disciplina____

d) Outra____

4. Qual é a sua área de formação?

a) Português____ b) Matemática____ c) Inglês____ d) Outra____ e) Qual? ____

5. Qual é o seu tempo de exercício nesta área?

b) 1-5 anos____ b) 6-10 anos____ c) 11-15 anos____ Mais de 16____

Bloco b:

1. Qual é a intervenção que a Escola tem feito após verificar situação de consumo de Álcool na Escola?

2. oque a Instituição tem feito para prevenir o consumo do Álcool?

3. Acredita que a Escola Secundária de Nkobe oferece actividades de lazer saudáveis o suficiente para Estudantes?

4. Que medidas propõem para a erradicação deste fenómeno?

5. Que factor acha que concorrem para o consumo de álcool nesta escola?

Anexo F

Parte I

Dados pessoais

a) Idade

b) Sexo

e) Função na instituição

f) Nível académico

Parte II

Conhecer as motivações pessoais para o consumo de bebidas alcoólicas

Quais são as razões que te levaram a consumir álcool?

Determinar a regularidade do consumo de bebidas alcoólicas

Com que frequência consomes o álcool na escola?

Com que frequência consomes álcool? Como você obtém álcool na escola?

Conhecer a acção pedagógica da Escola

Qual é a intervenção que a escola tem feito após verificar situação de consumo de álcool na escola? Ou o que a instituição tem feito para prevenir o consumo do álcool?

Acredita que a escola secundária de Nkobe oferece actividades de lazer saudáveis o suficiente para estudantes?

Acredita que a escola secundária de Nkobe influencia o consumo de álcool pelos estudantes?